



CUBA

Ilha de incertezas

Bloqueio energético imposto pelos Estados Unidos, somado a seis décadas de sanções financeiras, deixa o país caribenho à beira do abismo econômico. Especialista denuncia crime. Morador de Havana relata fome e desesperança

» RODRIGO CRAVEIRO

O cancelamento do tradicional Festival del Habano, um evento que expõe e comercializa charutos cubanos há 27 anos, soou como um termômetro da grave crise econômica que assola Cuba. Em 2025, o leilão de charutos e estojos de luxo arrecadou 16,4 milhões de euros (cerca de R\$ 101,44 milhões). Neste ano, o festival não ocorrerá. No entanto, são os 9,6 milhões de cubanos que sofrem o impacto mais devastador do bloqueio energético imposto pelos EUA, sob o comando do republicano Donald Trump. “O número de pessoas que buscam e comem diretamente do lixo é muito alarmante. Não são somente sem-teto, mas profissionais aposentados, que não tiveram escolha”, relatou ao **Correio** o professor de educação física Mário Bermúdez (nome fictício), morador de Havana. “Nós nascemos em meio à resignação, à desesperança e ao cansaço. Aqueles que alguma vez saíram de Cuba têm dificuldade em acreditar que a vida pode ser vida de outra forma”, acrescentou.

Ao estrangulamento energético levado a cabo pelos Estados Unidos, soma-se o embargo de Washington contra a ilha comunista desde 1962. No ano passado, a economia cubana encolheu cerca de 5%, segundo dados do Centro de Estudos da Economia Cubana. Trump ameaçou punir com tarifas qualquer país que abasteça Havana com petróleo. O presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel, tomou medidas para tentar impedir uma reação em cadeia na sociedade: o fechamento de escolas e hotéis, a redução laboral para meia jornada semanal, a adoção da modalidade de ensino remoto para as universidades, a restrição sobre o comércio de combustível e uma diminuição nas viagens rodoviárias e ferroviárias entre províncias.

Bermúdez explicou que a crise energética tem impossibilitado a refrigeração de alimentos e inviabilizado o funcionamento de hospitais. “Radiografias, cirurgias e exames são alguns dos serviços mais afetados. Nas casas, por não podermos usar ventiladores, as doenças por picadas de mosquitos explodiram. Há anos, a vida por aqui deixou de ser sustentável. No entanto, a decadência acelerou-se desde 2024. O povo não vê a luz no fim do túnel. Pior, não existe nem túnel”, assegurou. Para tentar se alimentar, as pessoas mais vulneráveis dependem do apoio de familiares, vizinhos e da igreja. Em relação ao fornecimento de energia elétrica,

Fotos: Yamil Lage/AFP



Condutor de bicitáxi leva passageira em rua de Havana, com a imagem de Fidel Castro ao fundo: alternativa à escassez de combustível



Cubanos fazem fila diante de microônibus do transporte privado

o morador de Havana reconhece que a situação melhorou na última semana. “Desde setembro de 2025, o normal era termos apenas oito horas diárias de eletricidade. Isso nos torna privilegiados, porque, no resto do país, o blecaute durava até 22 horas.”

Nos últimos dias, alguns países desafiaram os Estados Unidos e enviaram ajuda humanitária para Cuba. O México, única nação a

não cortar relações com a ilha desde sua expulsão da Organização dos Estados Americanos (OEA), em 1962, mandou 814t de leite líquido e em pó, produtos cárneos, biscoitos, feijão, arroz e itens de higiene pessoal. A organização não governamental Va por Cuba criou a campanha “De cidade em cidade, vamos acabar com o bloqueio” e receberá doativos até 22 de fevereiro na Praça do Zócalo, no centro



Morador da capital assiste a discurso do presidente Miguel Díaz-Canel

da Cidade do México. O Chile confirmou o repasse de US\$ 1 milhão por meio de um fundo do Unicef. Por sua vez, a Rússia prepara um carregamento de petróleo.

Contração

Quando questionado se Cuba está à beira do colapso econômico, o britânico Stephen Wilkinson, professor de política e relações

internacionais da Universidade de Buckingham (Reino Unido), respondeu ao **Correio** que depende de como se define o termo. “Na prática, a contração econômica provocada pela escassez crônica de combustível levou ao colapso grande parte da economia. Isso significa que o sistema está à beira do colapso? Não, porque o governo tomou medidas deliberadas para paralisar as atividades, visando

Uma catástrofe humanitária está em curso. (...) Cuba somente cairá após imenso sofrimento, e nesse processo os Estados Unidos perderão sua alma”

Stephen Wilkinson,
professor de política e relações internacionais da Universidade de Buckingham (Reino Unido)

Há anos, a vida por aqui deixou de ser sustentável. No entanto, a decadência acelerou-se desde 2024. O povo não vê a luz no fim do túnel. Pior, não existe nem túnel”

Mário Bermúdez (nome fictício),
morador de Havana

poupar recursos e distribuir a escassez. Trata-se de uma contração controlada, em meio a uma guerra econômica, explicou Wilkinson, também editor do *International Journal of Cuban Studies*. O estudioso acusa o governo do presidente Donald Trump de violar todas as leis internacionais, em sua abordagem sobre Cuba. “É um crime e precisa ser chamado assim”, destacou Wilkinson. Ele defende que os cidadãos norte-americanos impeçam a Casa Branca de cometer um genocídio em seu nome. “Uma catástrofe humanitária está em curso, e a mancha desse pecado jamais será apagada. Cuba somente cairá após imenso sofrimento, e, nesse processo, os Estados Unidos perderão sua alma”, advertiu. O britânico também acredita que os EUA desejam provocar uma rebelião civil que levaria ao isolamento do regime. “Isso não ocorreu. O povo cubano não se renderá.”

ESTADOS UNIDOS

Obama lamenta "falta de vergonha" após vídeo racista

O ex-presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, criticou a falta de “vergonha” na política de seu país, ao responder pela primeira vez à publicação, em uma conta de rede social de Donald Trump, de uma imagem que o retratava, assim como sua esposa Michelle, como macacos. O vídeo, compartilhado em 5 de fevereiro na conta de Trump em sua rede Truth Social, foi condenado por todo o espectro político americano. Inicialmente, a Casa Branca rejeitou a “falsa indignação”, mas depois atribuiu a publicação a um erro de um assessor e a retirou.

Ao fim de um vídeo de um minuto que promovia teorias conspiratórias sobre a derrota eleitoral de Trump em 2020 diante de Joe Biden, os Obama — os primeiros presidente e primeira-dama negros

da história dos Estados Unidos — apareciam com seus rostos sobre corpos de macaco por aproximadamente um segundo. Questionado sobre o vídeo, Obama respondeu, sem mencionar Trump, que a maioria dos americanos “considera esse comportamento profundamente preocupante”.

“Há uma espécie de espetáculo circense nas redes sociais e na televisão, e a verdade é que não parece haver qualquer tipo de vergonha a esse respeito entre pessoas que antes sentiam que era preciso ter certo decoro e senso de correção e respeito pelo cargo, não é? Isso se perdeu”, afirmou. O democrata disse acreditar que esse tipo de mensagem causará danos aos republicanos de Trump nas eleições de meio de mandato, em novembro. “Em

última instância, a resposta virá do povo americano”, avaliou.

"Em ditaduras"

Quanto às políticas do atual presidente, Obama criticou sua repressão migratória em Minnesota e censurou a conduta dos agentes de imigração durante a operação polêmica que durou várias semanas. Obama classificou o comportamento dos agentes federais — que incluiu disparos fatais — como o tipo de conduta que “no passado vimos em países autoritários e em ditaduras”. Milhares de agentes federais, incluindo os do Serviço de Imigração e Controle de Alfândega (ICE), realizaram semanas de operações e detenções em massa, no que a administração Trump

classifica como missões direcionadas contra criminosos.

“O comportamento negligente dos agentes do governo federal é profundamente preocupante e perigoso”, assegurou Obama. No entanto, acrescentou que encontrou esperança nas comunidades que se opõem a essas operações. “Não apenas de forma aleatória, mas de maneira sistemática e organizada, há cidadãos que dizem: ‘Este não é o país em que acreditamos e vamos lutar, e vamos responder com a verdade, com câmeras e com protestos pacíficos’”, declarou. “Esse tipo de comportamento heroico e sustentado sob temperaturas abaixo de zero por parte de pessoas comuns é o que deve nos dar esperança. Enquanto tivermos pessoas fazendo isso, sinto que superaremos isso.”

The Obama Foundation/X



Ex-presidente democrata critica Trump por não ter respeito pelo cargo